

CONCURSO PÚBLICO

009. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

HISTÓRIA

(OPÇÕES: 037 a 044)

- Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 30 questões objetivas e duas questões discursivas a serem respondidas, e a folha de respostas das questões discursivas para transcrição das respostas definitivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Redija as respostas definitivas e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- A duração das provas objetiva e discursiva é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição das respostas definitivas das questões discursivas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas da prova discursiva, a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

PARTE GERAL

01. De acordo com Almeida (2017), o racismo estrutural

- (A) enfatiza um processo histórico e político que cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática.
- (B) apresenta-se incontornável ante sua condição estruturante, que mantém inalteradas as amarras históricas e políticas, independentemente de esforços de ruptura.
- (C) centra-se no funcionamento particular e delimitado de cada instituição, que atua em uma dinâmica que confere privilégios ou desvantagens com base na raça.
- (D) é definido pela tese principal de que os conflitos raciais partem das instituições, hegemônicas por determinados grupos raciais, em detrimento de mecanismos políticos e legais.
- (E) parte da concepção de que o racismo é uma patologia, ou anormalidade, manifestada por indivíduos ou grupos racistas, cuja irracionalidade deve ser combatida principalmente pela lei.

02. Considere o excerto retirado de Candau (2008): “No caso da educação, promove-se uma política de universalização da escolarização, todos são chamados a participar do sistema escolar, mas sem que se coloque em questão o caráter monocultural presente na sua dinâmica, tanto no que se refere aos conteúdos do currículo quanto às relações entre os diferentes atores, às estratégias utilizadas nas salas de aula, aos valores privilegiados etc.”.

Essa descrição corresponde a

- (A) um cosmopolitismo insurgente.
- (B) uma abordagem intercultural.
- (C) um multiculturalismo diferencialista.
- (D) uma política assimilacionista.
- (E) um novo imperativo transcultural.

03. Assinale a alternativa correta acerca do conceito de multiletramento, de acordo com Rojo (2012).

- (A) Promove a substituição das leituras e escritas tradicionais em direção aos usos digitais contemporâneos, de maior interesse e uso para os alunos.
- (B) Propõe-se fundamentalmente a formar um usuário funcional que tenha competência técnica (“saber fazer”) nas ferramentas/textos/práticas letradas requeridas, garantindo os “alfabetismos” necessários.
- (C) Incorpora a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos que informam e comunicam.
- (D) Significa a adoção do termo letramento, originalmente aplicado em conteúdos de língua portuguesa e alfabetização, em outras disciplinas ou áreas, como letramento no trânsito ou letramento em saúde mental.
- (E) Expressa o que há de mais avançado no paradigma de aprendizagem curricular, pois fixa conteúdos e sequências didáticas em um planejamento sólido e moderno.

04. Considere o texto a seguir, adaptado de Tardif (2012), a respeito dos saberes dos professores.

Em primeiro lugar, seria em vão procurar uma unidade teórica, ainda que superficial, no conjunto de conhecimentos, de saber-fazer, de atitudes e de intenções. Um professor não possui habitualmente uma só e única “concepção” de sua prática. Em segundo lugar, a relação entre os saberes e o trabalho docente não pode ser pensada segundo o modelo aplicacionista da racionalidade técnica utilizado nas maneiras de conceber a formação dos profissionais e no qual os saberes antecedem a prática, formando uma espécie de repertório de conhecimentos prévios que são, em seguida, aplicados na ação.

No trecho, o autor faz referência ao fenômeno

- (A) da perícia profissional.
- (B) do *continuum* formativo.
- (C) da socialização.
- (D) do sistema normativo informal.
- (E) do sincretismo.

05. Andreia é professora de Ciências, e Danilo, de Geografia, lecionando para o 7º ano do ensino fundamental. Ambos têm trabalhado em um projeto interdisciplinar que diz respeito aos rios paulistanos e à ocupação urbana. Nas pesquisas em conjunto para a aula, depararam-se com o texto de Jerá Guarani (2020), no qual são mencionados os rios e córregos canalizados ou escondidos sob o asfalto de São Paulo, como o Anhangabaú e o Tamandateí. Caso os professores queiram trabalhar a perspectiva da autora com seus alunos, as discussões do caso desses rios de São Paulo devem apontar para
- (A) a falta de políticas sociais voltadas para a dignidade humana, que mostram o sucateamento do Estado.
 - (B) a necessidade das pessoas civilizadas de se tornarem selvagens, pois todas as coisas ruins para o meio ambiente vêm de pessoas civilizadas.
 - (C) a atualidade da agenda da ONU de objetivos de desenvolvimento sustentável, sendo o mais importante deles o uso consciente da água.
 - (D) a incompatibilidade dos modos de vida tradicionais guarani com o mundo ocidental de hoje em dia, tornando urgente sua inserção na vida social civilizada.
 - (E) o lado bom do progresso industrial e econômico de São Paulo, que possibilitou a formação da maior rede de abastecimento de água e de esgoto do país.
06. De acordo com o documento *Matrizes de Referência para avaliação: documento básico – Saesp* (São Paulo, 2009), a que se referem as “operações mentais mais complexas, que envolvem pensamento proposicional ou combinatório, graças ao qual o raciocínio pode ser agora hipotético-dedutivo”?
- (A) Competências para compreender.
 - (B) Atitudes operatórias aplicadas.
 - (C) Habilidades relacionais.
 - (D) Habilidades críticas.
 - (E) Competências para realizar.
07. De acordo com a *Diretriz Curricular de Tecnologia e Informação* (2019), a web 2.0 apresenta novas características quando comparada à web 1.0, que afetam as práticas nos ambientes digitais e levam ao desenvolvimento tanto de uma “nova técnica” quanto de um “novo ethos”. Como “novo ethos”, entende-se que
- (A) as práticas sociais contemporâneas exigem novas formas de participação, colaboração e distribuição, em que instituições não formais também são responsáveis pela produção e disseminação de conteúdos no cotidiano digital.
 - (B) os textos estão em crescente complexidade, implicando um ordenamento textual, com gêneros e modalidades bem delimitados, de modo que os estudantes possam saber quando utilizar cada tipo.
 - (C) o indivíduo é a unidade de produção, conhecimento e competência, sendo a sua formação em sua individualização a base fundamental de uma pedagogia digital de transformação da realidade do aluno.
 - (D) o conhecimento está localizado em pessoas e instituições, o que exige um planejamento e uma atuação pedagógica cada vez mais estáveis e perenes ante as novas configurações de acesso aos conteúdos digitais.
 - (E) o espaço-tempo deve ser tratado de modo encapsulado e bem segmentado frente a propósitos específicos, cuja gestão permite direcionar as mais diversas ferramentas à produção.
08. Tatiana é professora do Estado e descobriu recentemente a concepção de Projeto de Vida ao pesquisar o documento *Diretrizes do Programa Ensino Integral* (São Paulo, s.d.). Ela quer levar algumas reflexões que teve para sua reunião de trabalho pedagógico.
- Assinale a alternativa que apresenta uma fala correta de Tatiana tendo como base o documento.
- (A) “Se vincularmos o Projeto de Vida com as exigências do mercado de trabalho, vamos priorizar o cotidiano e fortalecer a educação integral em termos utilitários, ou seja, vamos priorizar o sucesso que transforma condições socioeconômicas”.
 - (B) “Nossa principal intenção com o Projeto de Vida é que o aluno tenha êxito em sua execução, mesmo quando não tenha escolhido um objetivo realmente desejável, porque a lição mais importante é sobre sua capacidade executiva”.
 - (C) “O Projeto de Vida pode ajudar o jovem a participar ativamente do processo de ensino e de sua aprendizagem, porque direciona seus desejos e objetivos conscientemente em direção ao seu autodesenvolvimento e a seus sonhos”.
 - (D) “Quando assumimos o protagonismo juvenil como princípio, devemos entender a radicalidade da autonomia do estudante desde o início da construção de seu Projeto de Vida, sem que haja nossa influência nesse processo libertário”.
 - (E) “Cada estudante deve escolher objetivos factíveis dentre os propostos por nossa equipe, de acordo com suas capacidades e com a realidade que enfrenta, assegurando a conquista efetiva de seu Projeto de Vida”.

09. De acordo com o Decreto nº 55.588/2010 (São Paulo), fica assegurado que

- (A) o ensino religioso seja facultativo e ofertado no contraturno do período regular de ensino.
- (B) a educação sexual nas escolas deve acontecer não antes do ensino fundamental II e não depois do ensino médio.
- (C) as comunidades quilombolas e indígenas recebam uma estrutura pública escolar itinerante.
- (D) os servidores públicos tratem pessoas transexuais e travestis pelo prenome por estas indicado.
- (E) o ensino da cultura afro-brasileira e indígena seja amplamente efetivado a partir dos conteúdos das áreas de história, literatura e arte.

10. De acordo com o artigo 6º, em seu inciso VI, da Resolução CNE/CP nº 1/2020, um dos fundamentos pedagógicos da formação continuada de docentes da Educação Básica é o

- (A) desenvolvimento da capacidade de cumprir com as demandas e exigências da equipe gestora da unidade escolar e de níveis superiores municipais, estaduais e federais, de forma a construir e consolidar uma cultura institucionalizada de sucesso e eficácia escolar para todos.
- (B) fortalecimento da independência entre ensino e pesquisa, de modo que o desenvolvimento integral de docentes respeite sua autonomia de interesse no desenho, implementação, monitoramento e aprimoramento de seus planos individuais de carreira.
- (C) reconhecimento das Instituições de Ensino Superior e das universidades como espaço e contexto preferencial para a formação de docentes da Educação Básica a partir de uma sólida e criteriosa formação teórica e acadêmica no campo científico da Educação e da Didática.
- (D) desenvolvimento privilegiado das competências e habilidades relacionadas a raciocínio lógico-matemático, probabilidade e estatística, de modo a igualar os conhecimentos quantitativos aos níveis satisfatórios de competência docente em língua portuguesa e humanidades.
- (E) desenvolvimento permanente da capacidade de monitoramento do aprendizado próprio e dos alunos, como parte indissociável do processo de instrução, a qual, consideradas as expectativas de aprendizagem, possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição de resultado, além das necessárias correções de percurso.

PARTE ESPECÍFICA

11. Muitas pessoas e mesmo, parece, certos autores de manuais fazem uma imagem surpreendentemente cândida da marcha de nosso trabalho. No princípio, diriam de bom grado, eram os documentos. O historiador os reúne, lê, empenha-se em avaliar sua autenticidade. Depois do que, e somente depois, os põe para funcionar... Uma infelicidade apenas: nenhum historiador, jamais, procedeu assim. Mesmo quando, eventualmente, imagina fazê-lo.

(Marc Bloch. *Apologia da história ou o ofício do historiador*)

A partir da discussão do excerto, segundo Marc Bloch, é correto afirmar que

- (A) a escrita da história pós-moderna dirige sua atenção para a dissolução da forma historicista e para a “despistemologização” da consciência histórica.
- (B) os textos e os documentos arqueológicos, ainda que aparentemente mais claros e complacentes, não falam senão quando o historiador sabe interrogá-los.
- (C) o fazer histórico profissional atrela-se à busca por documentos oficialmente produzidos, objetivando o resgate rigoroso do passado.
- (D) a produção do conhecimento histórico deve rejeitar a subjetividade e o relativismo, com o intuito de encontrar verdades absolutas e trans-históricas.
- (E) a História deve se afastar da objetividade científica, considerando que a leitura do passado não tem vínculos com a contemporaneidade.

12. A espécie humana tende a representar a realidade em termos de opostos. O fluxo das percepções, em outras palavras, é decomposto na base de categorias nitidamente contrapostas: luz e sombra, calor e frio, alto e baixo. O antigo lema atribuído a Heráclito, segundo o qual a realidade é uma guerra de opostos [...] pode ser lido numa chave diferente e igualmente anacrônica.

(Carlo Ginzburg, *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*)

De acordo com o autor, o antigo lema atribuído a Heráclito

- (A) fundamentou estudos históricos com base nos princípios da Antropologia.
- (B) trouxe elementos para o debate sobre o significado de paradigma ideológico.
- (C) deu início ao estabelecimento de categorias temporais ao conhecimento histórico.
- (D) foi retraduzido na concepção dialética da teoria hegeliana.
- (E) representou o marco fundante dos estudos históricos multidisciplinares.

13. Com base na proposta metodológica dos especialistas da área, podemos repensar um método de ensino adequado sobre o uso de filmes na escola. Fica evidente que não existe um modelo simplificado para introduzir os alunos na análise crítica da imagem cinematográfica, mas pode-se destacar a impossibilidade de deter-se apenas na análise do conteúdo do filme. [...] A análise pode seguir os procedimentos metodológicos propostos pelos especialistas [...]

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*)

Para Bittencourt, segundo os especialistas, a análise de um filme

- (A) procura, em essência, identificar e qualificar as intenções, sejam explícitas ou ocultas, do produtor e do diretor do filme, especialmente quando se trata de uma obra que aborda um processo histórico mais polêmico.
- (B) busca caracterizar em profundidade o personagem principal e, a partir dessa ação, o filme precisa ser recortado em sequências de curta duração e essas parcelas da obra fílmica devem ser analisadas particularmente.
- (C) requer conhecimentos apurados acerca das técnicas fílmicas, caso da trilha sonora, da fotografia e do roteiro, e, ao mesmo tempo, cabe ao professor evitar qualquer leitura acerca dos caminhos da produção da obra.
- (D) solicita um bom conhecimento sobre a técnica de enquadramento que foi utilizada, relacionando essa escolha com as temáticas central e secundárias da obra fílmica, além de explicitar os tipos de planos de câmera usados.
- (E) precisa levar em conta a leitura interna do filme, como personagens e acontecimentos principais; a leitura da produção do filme, como diretor e música; a análise do contexto externo do filme, como ano e país da produção.

14. Na análise histórica da cultura escolar, parece-me de fato fundamental estudar como e sobre quais critérios precisos foram recrutados os professores de cada nível escolar: quais são os saberes e o habitus requeridos de um futuro professor?

[...]

Uma das primeiras figuras desta profissionalização ocorre quando a antiga Cristandade se desmembra em confissões plurais e, nos países católicos, na dinâmica que segue o Concílio de Trento: ser cristão não é mais, como nos séculos passados, somente pertencer a uma comunidade, manifestando-se como tal, mas ser capaz de proclamar pessoalmente as verdades da fé e ser instruído sobre as verdades de sua religião.

(Dominic Julia. A Cultura escolar como objeto histórico. Em: *Revista Brasileira de História da Educação*, v.1 – nº 1 – jan./jun. 2001)

O fragmento discorre sobre uma pesquisa que se fundamenta num estudo

- (A) da oposição entre infra e superestrutura.
- (B) do estoicismo teórico.
- (C) da micro-história.
- (D) de temporalidade de longa duração.
- (E) dos princípios do materialismo dialético.

15. Os cativos estrangeiros não provinham apenas das guerras. Existiu em várias sociedades africanas a prática de penhor humano. Um clã, grupo ou linhagem, pela decisão do patriarca, podia empenhar um dos seus membros celibatários a uma outra linhagem credora, que poderia usá-lo gratuitamente até a extinção da dívida. O penhor poderia ser feito, por exemplo, em momento de grandes calamidades naturais. Nesse caso, o parente era empenhado para receber em troca quantidades de comida para salvar a linhagem.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes. *O negro no Brasil de hoje*)

Para Munanga e Gomes, essas situações de exploração do trabalho presentes na África tradicional revelam que

- (A) há ausência de sistemas escravistas, porque a exploração não era renovada sistematicamente e não suscitava uma categoria de indivíduos mantida institucionalmente em uma relação de subordinação entre senhores e escravizados.
- (B) as variadas modalidades de trabalho compulsório africano presentes fundamentavam a essência da economia e, assim, o tráfico continental de escravizados sofreu poucas transformações a partir das relações com os negociantes europeus.
- (C) existia uma milenar ordem escravista, organizada a partir do poder dos principais Estados do continente, que enriquecia os grandes comerciantes e fornecia mão de obra abundante para a agricultura e a extração de prata e ouro.
- (D) a introdução do trabalho compulsório ocorreu entre os povos e reinos a partir dos contatos comerciais e diplomáticos com os europeus, especialmente os portugueses, desde o século XVI, quando tem início a produção de açúcar americano.
- (E) o trabalho livre era a regra nas capitais dos reinos, cidades-Estado e grandes cidades comerciais, enquanto a escravidão prevalecia nas sociedades que desconheciam o Estado ou outra forma de poder institucionalizado.

16. [...] Ricardo Oriá destaca as atuais iniciativas com relação ao patrimônio cultural e à ampliação do seu conceito. A atual legislação ampliou o conceito de patrimônio, entendendo que a preservação atinge bens culturais históricos, ecológicos, artísticos e científicos.

O conceito mais abrangente de patrimônio cultural abre perspectivas de adoção de políticas de preservação patrimonial. O compromisso do setor educacional articula-se ao de uma educação patrimonial para as atuais e futuras gerações [...]

(Circe Maria Fernandes Bittencourt. *Ensino de história: fundamentos e métodos*)

Para Circe Bittencourt, a preservação do patrimônio histórico-cultural

- (A) oferece meios fundamentais para analisar, especialmente no espaço escolar, as condições de uma história nacional pautada pela harmonia étnica.
- (B) necessita que o aval para a preservação de quaisquer bens advinda de instituições dirigidas por historiadores profissionais.
- (C) deve pautar-se pelo compromisso de contribuir com a identidade cultural dos diversos grupos que formam a sociedade nacional.
- (D) precisa ser voltada para o restauro dos bens que efetivamente apresentem ligações orgânicas com eventos históricos.
- (E) representa uma forma de valorização, particularmente dos principais representantes da formação do Estado brasileiro, de eventos e de personagens históricos.

17. Esse é o campo em que os potenciais de racionalidade do pensamento histórico atuam na vida prática. Essa expressão quer deixar claro que o especificamente histórico possui um lugar próprio e peculiar no quadro [...] de orientação da vida humana prática.

Assim, nada mais é, de início, do que o campo da interpretação do mundo e de si mesmo, pelo ser humano, no qual devem efetivar-se as operações de constituição do sentido da experiência do tempo, determinantes da consciência histórica humana. É nesse campo que os sujeitos agentes e padecentes logram orientar-se em meio às mudanças temporais de si próprios e de seu mundo.

(J. Rüsen, *História viva*. Adaptado)

No excerto, o autor discute o significado de

- (A) objetividade historiográfica.
- (B) fruição estética.
- (C) competência hipotética.
- (D) cultura histórica.
- (E) aprendizado não cognitivo.

18. No Brasil, os grupos empobrecidos e descendentes de escravizados, apesar da abolição da escravatura e da proclamação da República, continuaram a viver em completa e violenta desigualdade. Contudo, não só de opressão vivia o povo. É importante lembrar que a movimentação, a reação e a resistência que fazem parte da história do negro brasileiro constituem momentos importantes da história do Brasil.

A população negra nunca aceitou passivamente essa situação. Na luta pela construção da cidadania muito sangue foi derramado.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes. *O negro no Brasil de hoje*)

Entre outras formas de resistência e luta desde a abolição, Munanga e Gomes apresentam o Teatro Experimental Negro, que

- (A) surgiu no Rio de Janeiro, na década de 1940, tendo o objetivo de abrir as portas das artes cênicas brasileiras para atores e atrizes negros, além de publicar um periódico no qual retratou o ambiente político e cultural de mobilização antirracista no Brasil.
- (B) apareceu, ao fim do século XIX, no estado do Ceará, a primeira região brasileira a extinguir a escravidão e especializou na montagem de peças que tratassem do escravismo no Brasil como uma experiência voltada para a inclusão dos negros.
- (C) nasceu na primeira década do século XX, no Recôncavo Baiano, e foi herdeiro direto dos grupos que defendiam a abolição da escravatura, voltando-se para a formação prática de artistas negros e simpatizantes da luta pela igualdade racial.
- (D) constituiu-se, a partir dos anos 1930, nas principais cidades mineiras, a partir de grupos políticos e religiosos conservadores, que defendiam a necessidade de artistas negros, mas consideravam a qualidade superior da arte de origem europeia.
- (E) resultou da fusão das inúmeras associações de defesa das causas negras existentes em São Paulo, desde o último quartel do século XIX, e priorizou a formação teórica dos artistas, essencialmente afrodescendentes, e a montagem de peças clássicas.

19. Causou surpresa, portanto, quando foi decifrada a Pedra de Roseta, no século XVIII, e ficou evidente que praticamente todo o conhecimento científico e filosófico da Grécia antiga teve origem no Egito, ou seja, na própria África. Os sistemas teológicos e filosóficos gregos também têm origem no Egito, onde vários de seus fundadores, como Sócrates, Platão e Aristóteles, estudaram com os pensadores africanos.

Não seria conveniente, naquele contexto, divulgar tais fatos. Criou-se, então, uma disciplina científica, a egiptologia, voltada à tarefa de tirar do Egito o crédito por suas realizações e atribuí-las a uma cultura realmente branca, a grega. Aliás, os autores lançaram mão de vários recursos, entre eles o de retratar o Egito como um país branco, imagem que até hoje prevalece no imaginário popular.

(Elisa Larkin Nascimento. Introdução às antigas civilizações africanas.
Em: Elisa Larkin Nascimento (org.). *A matriz africana no mundo*.
Adaptado)

De acordo com a autora, o inconveniente de divulgar a importância do país africano, no contexto em referência, deve-se ao fato de a Europa

- (A) alimentar perspectivas de comércio com países africanos alinhados aos diferentes blocos da Guerra Fria.
- (B) possuir uma metodologia de pesquisa histórica diferenciada daquelas utilizadas pelos países africanos.
- (C) buscar ampliar os conceitos de documento e cultura, para além das fontes escritas.
- (D) considerar que as fontes, até então identificadas, pouco confiáveis do ponto de vista científico.
- (E) fundamentar a ética da escravidão na hipótese da inferioridade congênita dos africanos.

20. A recuperação demográfica carolíngia, mesmo pequena, apontava para a expansão que começaria em meados do século X. Apesar da inexistência de uma documentação quantitativa, é inquestionável aquele crescimento na Idade Média Central, como se percebe por cinco claros indícios.

(Hilário Franco Júnior, *A Idade Média, nascimento do ocidente*)

Assinale a alternativa que apresenta um desses indícios.

- (A) A partir da percepção das autoridades eclesiásticas, presente nos principais bispados europeus, de que havia um crescimento descontrolado da população nos espaços urbanos, surgiram bulas papais, desde o século XII, que apontavam para um controle ainda mais forte sobre a sexualidade dos fiéis.
- (B) Há um acentuado crescimento da população urbana naquele período, pois enquanto por volta do ano 1000 talvez não existisse na Europa católica nenhuma cidade com uma população de 10 000 habitantes, no século XIII havia 55 cidades com um número de habitantes superior àquele.
- (C) A maior parte dos alimentos básicos consumidos na Europa Ocidental, caso do trigo, a partir do século XI, provinha de regiões fora do continente, especialmente do norte da África, de espaços islamizados, e as mercadorias estrangeiras eram trocadas por artesanato e metais preciosos.
- (D) Mesmo com a Crise do Século XIV, a população europeia cresceu constantemente, em essência em razão do aumento da taxa de natalidade e pelo acentuado decréscimo da mortalidade, especialmente nas regiões que foram menos afetadas por uma rápida urbanização.
- (E) Cresceram, de forma considerável, os conflitos bélicos envolvendo um número crescente de reinados e outros domínios regionais, a partir do século XII, com o envolvimento de exércitos, que contavam com a incorporação de enorme contingente de guerreiros, com a maioria sendo de servos.

21. [...] a colônia americana concentra-se, [a partir de meados do século XVII], na produção de valores de troca destinados ao ultramar, à economia-mundo. Na Metrópole, parte desses bens presta-se à aquisição de bens e serviços para o senhorio. Outra parte, os produtos de escambo – a cachaça e o tabaco –, é exportada para os portos de trato de africanos em troca de energia humana, de escravos. Mercadorias fabricadas na Europa ou vindas da Ásia para as feiras africanas também podiam ser compradas na Metrópole em troca dos produtos da América portuguesa. Daí decorrem duas consequências de impacto decisivo na *longue durée* da história colonial e nacional brasileira.

(Luiz Felipe de Alencastro. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente essas duas consequências.

- (A) As lideranças políticas angolanas afastaram-se dos interesses dos traficantes negreiros portugueses, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento da mineração aurífera privilegiava o trabalho livre.
- (B) Ao longo do século XVIII, progressivamente, a escravidão africana tornou-se menos fundamental para a produção de bens tropicais, e os domínios no Oriente voltaram a ser mais estratégicos para Portugal.
- (C) As regiões africanas voltadas para a produção de mão de obra escravizada, sob o domínio dos portugueses, transformaram-se em produtoras de matérias-primas, e Portugal passou a dominar a península Ibérica.
- (D) Houve entrave ao aumento da produtividade do trabalho, porque o aumento da produção era derivado da multiplicação dos produtores escravos, além da atrofia da agricultura alimentar.
- (E) Diminuiu a dependência do Brasil colonial em relação aos escravizados vindos de Angola e regiões próximas, e a economia portuguesa conquistou uma independência inédita em relação aos britânicos.

22. O eclipse dos Impérios [britânico e francês] decorreu de três conjuntos de fatores: a exigência dos povos colonizados, o questionamento, na metrópole, das vantagens do expansionismo, e, por último, a pressão vinda de fora, de concorrentes ou de novas potências que lançavam um desafio.

(Marc Ferro, *História das colonizações*)

A partir do excerto, no contexto dos anos 1950, é correto afirmar, segundo Marc Ferro, que

- (A) um grupo de nações, sob o comando de governos progressistas da União Soviética, conseguiram aprovar uma resolução na Assembleia Geral da ONU para transformar as colônias afro-asiáticas em protetorados.
- (B) as divergências ideológicas entre os Estados Unidos e a União Soviética, materializadas no Conselho de Segurança da ONU, enfraqueceram a defesa da manutenção dos espaços coloniais na África por essas nações.
- (C) a forte ascensão dos Estados Unidos e da URSS, e a afirmação do nacionalismo árabe acoplaram-se, durante a crise de Suez, para selarem a decomposição de impérios europeu, já avançada, doravante irreversível.
- (D) ainda que a Alemanha Ocidental estivesse sendo reconstruída em função da derrota na Segunda Guerra, ela tinha força econômica e diplomática para combater todas as formas de colonialismo, especialmente em relação à África negra.
- (E) a vitoriosa revolução socialista na China, sob o comando de Mao Tsé Tung, alterou muito a correlação de forças geopolíticas em meio à Guerra Fria, e a nova ordem chinesa exigiu que a ONU comandasse a descolonização afro-asiática.

23. Foi grande o impacto da invasão da Etiópia (Abissínia) pelas tropas de Mussolini, em 1936, sobre a mobilização da consciência pan-africana naquela década.

(Elisa Larkin Nascimento, *Lutas africanas no mundo e nas Américas*.
Em: Elisa Larkin Nascimento (org.). *A matriz africana no mundo*)

Segundo Nascimento, tal impacto esteve relacionado

- (A) à condição da Abissínia, que era um símbolo da história soberana dos povos africanos, pois foi o único país que efetivamente derrotou uma potência colonizadora, em fins do século XIX.
- (B) à grave violação do direito internacional, especificamente de uma cláusula do Congresso de Berlim, que havia deliberado que a Abissínia e o Egito se tornariam domínios coloniais franceses.
- (C) às deliberações do 4º Congresso Pan-Africano, que apontavam para uma reorganização das fronteiras nacionais na África, com a partilha do território da Abissínia com o Sudão e a Eritreia.
- (D) à desobediência das orientações da Liga das Nações, que entendia que os Estados nacionais presentes no Magreb não poderiam estar sujeitos a qualquer forma de domínio extraterritorial.
- (E) ao fato de os governantes da Abissínia, ao longo das duas primeiras décadas do século XX, terem negociado a sua independência política com as principais nações colonizadoras europeias.

24. No artigo *Avanço das mulheres. Que mulheres?*, de Alzira Rufino, publicado em 2003, há o seguinte trecho:

Enquanto as mulheres brancas estão rompendo estereótipos e atingem números significativos em áreas antes restritas aos homens, as mulheres negras ainda têm que lutar para ter acesso a funções como secretárias ou recepcionistas, ocupações tidas como “femininas”, mas que podem melhor ser descritas como “femininas e brancas”.

(Apud Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes.
O negro no Brasil de hoje)

Para Alzira Rufino, no artigo citado,

- (A) há uma boa vontade do mercado de trabalho no sentido de oferecer boas colocações profissionais para mulheres afrodescendentes, mas efetivamente tal condição não tem sido materializada porque falta uma legislação específica que atenda essas mulheres, além da desatenção da Justiça do Trabalho com esse tema.
- (B) há um recuo institucional em relação aos direitos históricos das mulheres negras devido à revogação de uma série de leis consideradas como políticas afirmativas voltadas a essas mulheres, que passaram a ser tratadas no mercado de trabalho como qualquer outro trabalhador.
- (C) a conjuntura das mulheres afrodescendentes no mercado de trabalho preocupa muito porque elas tendem a receber remunerações inferiores às mulheres brancas e, ao mesmo tempo, há uma condição positiva porque as mulheres negras sofrem menos com o desemprego e têm um alto grau de contratações formais.
- (D) as políticas afirmativas em relação às mulheres negras no mundo do trabalho foram multiplicadas ao longo das duas últimas décadas, mas o efeito não chegou ao patamar desejado porque a educação continua sempre um ponto de estrangulamento para a formação de mulheres negras para trabalhos mais qualificados.
- (E) o avanço no status das mulheres em todo o mundo e no Brasil, nas últimas décadas, não produziu no país melhorias sensíveis à mulher negra, pois é a trabalhadora que saiu dos trabalhos forçados do escravagismo diretamente para os trabalhos braçais, mais insalubres, mais pesados, mesmo no tempo contemporâneo.

25. No início dos anos 1970, dos operários qualificados na França, 23,1% eram tunisianos, 18%, marroquinos, 15,9%, argelianos, 9,5%, negros da ex-África.

(Marc Ferro, *História das Colonizações*)

Segundo Marc Ferro, esses dados mostram que as nações neocolonizadoras

- (A) contribuíram para que fossem equilibradas as economias das nações afro-asiáticas que conquistaram as independências, com a realização de forte inversão de capitais nessas nações.
- (B) organizaram a vida político-institucional das ex-colônias, que aceitaram as exigências europeias para efetivar as independências, ao mesmo tempo em que havia o compromisso das nações ricas em absorver a mão de obra advinda das novas nações.
- (C) recorreram ao exército industrial de reserva dos países do Terceiro Mundo, principalmente porque, na França, havia grande força reivindicatória dos trabalhadores nativos.
- (D) foram fundamentais para garantir o desenvolvimento econômico das suas antigas colônias, porque ao aceitarem a imigração em massa, contribuíram para amainar as tensões sociais nas novas nações.
- (E) efetivaram políticas econômicas direcionadas a ajudar no desenvolvimento humano de nações arrasadas por guerras civis derivadas, em geral, dos violentos processos de independências.

26. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, em 09 de janeiro de 2003, a Lei nº 10.639 que altera a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo nesta mais três artigos que versam sobre a obrigatoriedade da inclusão do ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira nos currículos dos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. A lei também acrescenta que o dia 20 de novembro (considerado dia da morte de Zumbi) deverá ser incluído no calendário escolar como dia nacional da consciência negra [...]

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes. *O negro no Brasil de hoje*)

Segundo Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, a comemoração do 20 de novembro surgiu

- (A) durante o Estado Novo, em 1942, porque a ordem getulista defendia a valorização cultural das etnias formadoras da nacionalidade brasileira e havia um entendimento entre os intelectuais que apoiavam o regime autoritário de que a miscigenação foi enormemente benéfica ao Brasil.
- (B) em meio aos debates constituintes, entre 1987 e 1988, no qual as entidades ligadas ao associativismo negro pressionaram os constituintes no sentido de aprovar uma legislação de proteção à história e às tradições culturais dos afrodescendentes, assim como dos povos indígenas.
- (C) de uma propositura de um parlamentar do MDB, durante a Ditadura Cívico-Militar, que considerava essencial reconhecer que a constituição da sociedade brasileira era tributária das contribuições dos diversos povos africanos que haviam sido retirados compulsoriamente das suas terras natais.
- (D) no decorrer do processo de redemocratização do país, a partir das eleições para governador de Estado, em 1982, e a defesa dessa comemoração foi realizada pelos principais governadores eleitos, essencialmente aqueles ligados aos partidos de oposição ao regime autoritário.
- (E) a partir da ação das entidades do movimento negro que, desde a década de 1970, questionavam a comemoração do 13 de maio, porque essa data, em essência, não reconhecia a resistência e a luta dos africanos escravizados e seus descendentes nascidos no Brasil.

27. Apesar de seus efeitos profundos, o bandeirantismo de grande escala durou relativamente pouco tempo, enfrentando dificuldades já na década de 1630. Os excessos cometidos contra as missões jesuíticas tiveram largas repercussões políticas e morais, incitando até o Papa a condenar os paulistas. [...] A queda desse tipo de bandeirantismo abriu uma nova fase na história local, que girava em torno do problema da escassez de mão de obra indígena.

(John Manuel Monteiro, *Vida e morte do índio: São Paulo colonial*. Em: Amanda Cristina Danaga e Edmundo Antônio Peggion (orgs.), *Povos indígenas em São Paulo: novos olhares*)

Dentre os fatores que contribuíram para a “queda desse tipo de bandeirantismo”, o historiador John Monteiro aponta a seguinte ocorrência, de 1641:

- (A) ao aumento da oferta de mão de obra africana, em razão da reconquista de portos africanos da costa do Atlântico tomadas pela Coroa espanhola.
- (B) a vitória militar dos Guarani, armados pelos jesuítas espanhóis, que derrotaram uma poderosa bandeira paulista na batalha de Mbororé.
- (C) a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, que possibilitou maior atuação militar dos portugueses, em defesa de seus interesses econômicos.
- (D) o fim da União Ibérica, marcando o rompimento dos portugueses com o domínio espanhol, dando início à dinastia de Bragança.
- (E) a eclosão da Revolta de Beckman, que protestava contra o uso intensivo de escravos indígenas na indústria açucareira.

28. Inúmeros quilombos foram construídos no século XIX, principalmente nas décadas finais do período escravista. Seus habitantes eram chamados de quilombolas, mocambeiros ou calhambolas e foram perseguidos pelos senhores de escravos e pelo aparato militar colonial e imperial. Alguns quilombos conseguiram sobreviver durante muitos anos mesmo durante a escravidão.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes. *O negro no Brasil de hoje*)

Para Munanga e Gomes, em geral, a sobrevivência de alguns quilombos derivou

- (A) da improbidade administrativa da maior parte dos dirigentes designados para dirigir as mais importantes províncias do Império, porque havia o entendimento, entre esses dirigentes, de que os quilombos se constituíam em válvulas de escape para a opressão do sistema escravista.
- (B) das profundas rivalidades que separavam os interesses dos grandes proprietários rurais e as autoridades políticas do Império, porque enquanto essas autoridades consideravam a necessidade de abolir o escravismo, os senhores escravocratas defendiam a sobrevivência do trabalho compulsório.
- (C) de recorrentes acordos tácitos entre os quilombolas e os mais importantes proprietários de uma determinada região, sendo que, nesses acordos, os dirigentes quilombolas comprometiam-se em não ampliar a libertação de escravizados e os senhores evitavam atacar tais esconderijos.
- (D) de uma organização essencialmente militarizada e com forte hierarquização social, associada à produção de excedentes agrícolas exportáveis, como ocorria com o café, açúcar e tabaco, além do extrativismo representado pela exploração de ouro em Minas Gerais.
- (E) do fato de alguns quilombos localizarem-se em áreas de maior isolamento e outros manterem relação de aliança com indígenas, brancos pobres e demais grupos da população e em alguns casos, essas duas estratégias podem ter acontecido ao mesmo tempo.

29. Ainda no que tange à produção de diferenças, seguindo as pessoas enquanto caminhavam por suas redes de relações nas frequentes visitas que fazem entre diversas terras Guarani, observei que estas frequentemente são constituídas por vários *tekoa* diferentes e cada um destes procura seguir as orientações das suas próprias lideranças (...) com alguma autonomia em relação às decisões e atividades de abrangência maior, que podem envolver diversos *tekoa* [...]

Diversas pessoas, principalmente as mais velhas, explicam que essas diferenças e autonomias são altamente desejáveis e produtivas. Enfatizam também que poderiam exercê-las ainda mais, se as terras Guarani não fossem tão pequenas.

(Adriana Queiroz Testa. Entre pessoas e lugares: práticas de circulação de saberes Guarani Mbya. Em: Amanda Cristina Danaga e Edmundo Antônio Peggion, *Povos indígenas em São Paulo: novos olhares*)

O excerto, que é parte da pesquisa feita pela autora com o povo Guarani Mbya, em 2013, faz referência

- (A) às dificuldades desses indígenas, em relação ao uso de tecnologias de comunicação.
- (B) aos efeitos negativos das ações governamentais, após a Constituição de 1988.
- (C) aos equívocos históricos cometidos pelos estudos antropológicos acerca desse povo.
- (D) à importância da territorialidade para o modo de vida desse povo indígena.
- (E) à manutenção de tradições que obscurecem a evolução sociocultural desse povo.

30. “Só nós antes de todos os outros levamos à África a ideia de direitos humanos e de igualdade racial. Só nós praticamos o ‘multirracismo’, a expressão mais perfeita da fraternidade entre os povos. Ninguém no mundo contesta a validade deste princípio, mas hesita-se um pouco em admitir que é uma invenção portuguesa, e reconhecê-lo faria crescer nossa autoridade no mundo” (Franco Nogueira, ministro [português] dos Negócios Estrangeiros, 1967). Essa orgulhosa catilinária, proferida quando a guerrilha alastrava-se pela Guiné-Bissau, por Angola, por Moçambique, não é uma declaração improvisada. A ideia que ela transmite está bem arraigada na consciência histórica dos governantes portugueses; tem inclusive repercussão fora do mundo lusitano.

(Marc Ferro, *História das colonizações*)

Assinale a alternativa que apresenta um exemplo correto da defesa dessas ideias portuguesas fora do mundo lusitano, segundo Marc Ferro.

- (A) O sociólogo Gilberto Freyre, desde os anos 1930, revalorizava o aporte dos negros para a cultura brasileira, concluindo que a mestiçagem de brancos com pretos havia sido a grande sorte do Brasil. Além disso, esse pensador ampliava o “milagre” brasileiro a todo mundo lusitano, como na Índia, no Timor e na África.
- (B) O historiador Jacob Gorender, especialmente em obras publicadas nos anos 1950, entendia que a formação social brasileira era devedora da extrema capacidade da colonização portuguesa em absorver todas as qualidades das etnias presentes na América portuguesa ao longo de três séculos.
- (C) O escritor Eduardo Prado, após a Revolução de 1930, apontou uma série de características positivas do colonialismo português, como a flexibilidade em permitir a miscigenação racial, ainda que não reconhecesse quaisquer predicados das sociedades indígenas que pudessem contribuir com o desenvolvimento social.
- (D) O pensador Alberto Torres, no decorrer dos anos 1940 e 1950, ofereceu uma vasta obra analítica sobre o caráter nacional brasileiro e apontou para a importante prática colonizadora de Portugal, capaz de harmonizar todas as etnias, fenômeno presente nos espaços coloniais portugueses.
- (E) O sociólogo Florestan Fernandes, nos anos 1960, reconhecia a superioridade do modelo colonial português sobre as outras experiências europeias, porque o colonizador luso compreendeu que a escravidão precisava ser organizada menos pela violência e mais por meio de negociações entre senhores e escravizados.

PROVA DISCURSIVA

Considere a seguinte situação hipotética para responder às questões de números **01** e **02**.

Em uma escola estadual de São Paulo, um grupo de professores discute a adoção de novas metodologias de ensino e aprendizagem. Todos concordam que o princípio da equidade, presente no Currículo Paulista, é fundamental na consideração dos métodos a serem adotados. Porém, dois professores, Paula e Samuel, discordaram quanto à aplicação desse conceito.

Por um lado, Paula alega que, independentemente da metodologia adotada, é necessário que haja uma flexibilidade para favorecer o protagonismo de cada estudante, em função de suas especificidades. Por isso, pode haver turmas ou grupos de alunos que funcionem melhor com um ou outro método.

Por outro, Samuel evoca o mesmo termo da equidade para afirmar que todos os alunos devem estar submetidos a um mesmo método de ensino-aprendizagem. Para ele, o modo mais justo de estabelecer um sistema avaliativo equitativo é analisar o desempenho dos estudantes a partir de conteúdos, materiais didáticos e técnicas pedagógicas em comum.

QUESTÃO 1

Com base na situação descrita, responda:

- a) Qual dos dois professores expressa a compreensão de equidade proposta no Currículo Paulista?
- b) Justifique sua resposta, apresentando a perspectiva do Currículo Paulista sobre equidade.

Os rascunhos não serão considerados na correção.

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO

QUESTÃO 2

A discussão anterior levou o grupo a pensar como promover uma educação de qualidade para todos. Passou-se a trabalhar na reunião a definição de competências, como apresenta o documento Currículo Paulista, e Samuel recordou a importância do “aprender a aprender”.

- a) Como o Currículo Paulista define competência?
- b) Nesse documento, o que significa “aprender a aprender”?

Os rascunhos não serão considerados na correção.

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO

